

## UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO PIAUÍ - PI: CONCEPÇÕES DE GESTORES E PROFESSORES

Jussikeilly de Farias Vilanova  
E-mail: [jussikeillyvilanova@gmail.com](mailto:jussikeillyvilanova@gmail.com)  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Givanildo da Silva  
E-mail: [givanildopedufal@gmail.com](mailto:givanildopedufal@gmail.com)  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

**Resumo:** A pesquisa teve como objetivo apresentar a organização de uma escola no município de São Lourenço do Piauí, no estado do Piauí, por meio das concepções de gestores e professores. A metodologia do trabalho é de viés qualitativo. O método desenvolvido na pesquisa foi o estudo de caso. A coleta dos dados foi realizada por meio de questionários e de entrevistas com a diretora, o coordenador pedagógico e um professor. Os resultados apontaram que os maiores desafios posto na organização da escola são a falta de interesse dos estudantes, a insuficiência de recursos financeiros para o desenvolvimento das atividades planejadas e a ausência da participação da família na vida escolar dos estudantes.

**Palavras-chave:** Organização Escolar, Política Educacional, Desafios da Educação.

### Introdução

A educação é um direito social garantido na Constituição Federal de 1988 a todo cidadão dos 4 aos 17 anos. Esse direito implica em uma formação para o exercício consciente da cidadania na sociedade e esta espera que a escola faça a diferença na vida dos estudantes. Para que a escola faça sua função de garantir a entrada do estudante e o acesso ao conhecimento, promovendo o seu desenvolvimento, é necessário que todos estejam engajados em um mesmo propósito, ou seja, envolvidos de forma responsável, com o processo de ensino-aprendizagem e as questões que interferem no sucesso de cada participante, e que se façam valer o direito constitucional de acesso e permanência do estudante na escola pública gratuita e de qualidade a todos que nela desejam ingressar.

A busca pela qualidade tem sido o principal objetivo dos discursos políticos sobre as ações na educação. A definição de qualidade da educação é uma tarefa complexa porque envolve contextos, atores e situações diversificadas. Em resumo, é um grande desafio para o gestor e os demais profissionais da educação vivenciar a qualidade da educação, pois esta demanda fatores que vão além de suas potencialidades. Sabe-se que grande parte das redes municipais e estaduais não tem escolas que atuam na

perspectiva e princípios da gestão democrática, embora desde a promulgação Constituição Federal de 1988 e da aprovação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/1996 muitos avanços foram desenvolvidos em diferentes lugares do país. Muito ainda há para se fazer, no contexto escolar, para que todas as ações a serem implementadas na escola tenham participação efetiva de representantes de todos os segmentos (SOUZA, 2012).

Os profissionais da educação têm o desafio de democratizar os saberes e as práticas dentro da escola, procurando envolver todos os sujeitos a fim de que cada um assuma seu papel em prol de uma escola mais participativa. Para Silva (2015), é importante registrar que a participação da comunidade na gestão escolar, se apresenta como uma das formas de realização dos processos formativos escolares, em busca de demonstrar a transparência da formação e da cultura democrática escolar ao revelar a construção de uma nova maneira de gestão que vem sendo desenvolvida ao longo do tempo. Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo apresentar a organização de uma escola no município de São Lourenço do Piauí, no estado do Piauí, por meio das concepções de gestores e professores.

A organização escolar é tida como uma atividade complexa (SILVA, 2015) na qual desafios, dilemas e tensões são vivenciados com objetivo de ofertar uma educação pública para todos que a ela tem direito. A escola é uma instituição social relevante na sociedade, pois além de possuir o papel de fornecer preparação intelectual e moral dos alunos, ocorre também, a inserção social. Isso se dá pelo fato da escola ser um importante meio social frequentado pelos indivíduos, depois do âmbito familiar (SILVA; FERREIRA, 2014).

A escola como parte do sistema de instituições da sociedade, sendo um dos maiores e mais importantes, tem como uma de suas principais funções contribuir para favorecer conhecimentos e ações ao indivíduo com a finalidade de formá-lo para a vida em sociedade e para o processo de transformação das relações sociais. Essa instituição é fundamental, tal como a família, no qual os pais educam e ensinam de forma empírica, baseados nas experiências do cotidiano, ou seja, o senso comum. Enquanto os professores ensinam a pensar, com base nos estudos científicos comprovados. Por essa razão os profissionais da educação desempenham um papel relevante na formação dos indivíduos (JESUS; et al, 2015).

Para Tosta (2013, p. 8), “o âmbito familiar é o primeiro socializador de todo indivíduo”. É o espaço onde o indivíduo passa a exercer papel fundamental no decorrer de sua trajetória. Pois são as experiências vividas no contexto familiar quando criança que irão contribuir para a formação enquanto adulto. A escola, nas sociedades letradas como a nossa, ocupa lugar por excelência para que se cumpram as funções da educação e da aprendizagem

dos conhecimentos formais, das artes, das ciências e da tecnologia.

As psicologias que emergiram no início do século XX enfatizavam, cada uma a seu modo, a importância dos processos de aprendizagem e de ação do meio externo no desenvolvimento das crianças, na clássica discussão a respeito da natureza e do ambiente como fatores determinantes desse desenvolvimento (MARQUES; CASTANHO, 2011). Segundo Cury (2002, p. 246), “a educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania, e tal princípio é indispensável para políticas que visam à participação de todos nos espaços sociais e políticos e, mesmo, para reinserção qualificada no mundo profissional”.

A educação é um processo que envolve valores, mediação de saberes e construção de relações sociais e, por isso precisa estar voltada para as transformações culturais da sociedade. De um modo geral, para que as práticas educacionais, na escola, possam estar voltadas de acordo com o nosso tempo e serem de fato inclusivas precisam ser efetivamente emancipatórias, que suscitem processos de conscientização, compreensão crítica e participação, sendo uma instituição realmente inclusiva (JESUS; et al, 2015).

Nessa perspectiva, Canivez (1991, p.33) destaca:

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra.

Compreende-se que a escola é o espaço no qual as práticas e as vivências podem contribuir para a formação pessoal, cultural, social e educacional dos envolvidos. Para isso, é importante que todas as ações vivenciadas contribuam para essa questão, de modo que o projeto educacional esteja pautado nessa perspectiva e tenha sido planejado por todos os profissionais envolvidos, juntamente com a comunidade na qual a escola está inserida.

O caráter político e pedagógico das atividades estabelecidas na escola pode favorecer a construção de oportunidades para que os estudantes e os profissionais tenham em suas ações cotidianas princípios que os levem a despertar para a tomada de consciência, contribuindo para a formação dos estudantes. Moacir Gadotti (2007, p. 12) apresenta um aspecto importante na discussão sobre a escola afirmando que “a escola não pode mudar tudo e nem pode mudar a si mesma sozinha”. Desse modo, pode-se refletir que a escola faz parte de uma estrutura social, logo está imersa no contexto das contradições e dos conflitos existentes na sociedade, sendo, ainda, resultado de um projeto social planejado e compartilhado por uma estrutura macro, condicionada à política e aos diferentes interesses.

Oliveira *et al.* (2013), destaca que a educação nos é apresentada como uma questão bastante complexa, pois não é uma simples questão de subsistência, mas é a propulsora da humanidade. Educar é, assim, humanizar o homem, o que abrange suas ações, seus comportamentos, seus hábitos e tantos outros aspectos.

A discussão acerca dos projetos de educação remete à definição do que se entende por esse direito social e quais concepções embasam as experiências e as políticas. Para alguns, ela se restringe às diferentes etapas de escolarização que se apresentam de modo sistemático por meio do sistema escolar. Para outros, a educação deve ser entendida como espaço múltiplo, que compreende diferentes atores, espaços e dinâmicas formativas, efetivada por meio de processos sistemáticos e assistemáticos. Essa concepção vislumbra as possibilidades e os limites interpostos a essa prática e sua relação de subordinação aos macros processos sociais e políticos delineados pelas formas de sociabilidade vigentes. Nessa direção, a educação é entendida como elemento constitutivo e constituinte das relações sociais mais amplas, contribuindo, contraditoriamente, desse modo, para a transformação e a manutenção dessas relações (DOURADO; OLIVEIRA, 2009).

A sociedade atual, marcada pelo avanço científico e tecnológico, abriu caminhos para novas relações culturais, sociais e econômicas. Não sendo um mundo descolado de um contexto mais amplo, a escola não se constitui como um espaço inerte às tensões da sociedade. Exige-lhe mudanças nas formas de relações e interações, ao tratamento da informação e construção de conhecimentos que permitam a seus estudantes desvelar e participar ativamente na realidade (JESUS; *et. al.*, 2015).

## **Metodologia**

A metodologia do trabalho é de viés qualitativo. De acordo com Hair Jr. *et al.* (2007), estudos qualitativos oferecem informações aprofundadas e por isso maior compreensão sobre algumas características do tema proposto. O método desenvolvido na pesquisa foi o estudo de caso. A coleta dos dados foi realizada por meio de questionários e de entrevistas com a diretora, o coordenador pedagógico e um professor<sup>1</sup>. As entrevistas foram realizadas individualmente, de acordo com a disponibilidade dos participantes.

---

<sup>1</sup> Inicialmente seriam entrevistados dois professores, no entanto devido à disponibilidade dos profissionais e dos pesquisadores não foi possível o encontro com o segundo professor.

## Resultados e Discussão

A Unidade Escolar Malaquias Ribeiro Damasceno, está situada na avenida Deputado Waldemar de Castro Macêdo na Cidade de São Lourenço do Piauí, localizada na região sudoeste do estado, a uma distância aproximada de 550 km da capital, Teresina. A referida unidade de ensino foi fundada em 1956 e pertence a 13ª Gerência Regional de Educação (GRE) do Estado, a qual tem a sede na cidade de São Raimundo Nonato. As primeiras salas de aula da escola foram construídas pelo prefeito municipal de São Raimundo Nonato, Padre Lira Parente.

As etapas escolares atendidas pela Unidade Escolar Malaquias Ribeiro Damasceno, são: Ensino Médio Regular, Educação de Jovens e Adultos (EJA) nível médio, Atendimento Educacional especializado (AEE), curso técnico concomitante em Administração e Pronatec Trabalhador. A escola possui 11 turmas, sendo 8 do Ensino Médio regular e EJA e as demais dos cursos acima citados. São 245 alunos, 13 professores e uma equipe gestora composta por: Diretora, Coordenador, Supervisor Municipal, Supervisor Pedagógico e uma Secretária. O público alvo são filhos de agricultores e pequenos comerciantes.

A diretora da escola destacou alguns desafios enfrentados em relação ao público:

Atualmente os alunos estão cada vez mais difíceis de lidar, competimos com as tecnologias e com as exigências próprias da idade (adolescentes e jovens) outra dificuldade é o apoio da família que deixa na escola a grande responsabilidade pelo filho e o pior de todos são as drogas que atingem esse público cada vez mais, refletindo assim na sua vida familiar e escolar (DIRETORA DA INSTITUIÇÃO).

Através do depoimento da diretora, percebe-se que estamos imersos em uma sociedade cada vez mais envolvida com problemas de caráter familiar e social, e esta realidade exige um olhar mais crítico por parte de toda sociedade. A escola não é a única responsável pela resolução desses problemas, ela precisa trabalhar em conjunto com a família e toda a sociedade para assim poder contribuir com uma educação de qualidade e na resolução dos conflitos políticos, sociais e econômicos.

A escola é contemplada com os seguintes programas do governo federal: Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, Programa Nacional de Alimentação escolar – PENA, Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE e Transporte Escolar.

Sobre o funcionamento dos programas na escola, a equipe gestora apresentou:

O PDDE atende as necessidades da escola, sempre a gestão priorizando as mais urgentes. O PNLD atende todas as disciplinas do ensino. O PENAE atendendo a compra de merenda escolar, para melhor atendimento de nossos alunos. O PNBE a biblioteca funciona para leitura, pesquisas, apesar de nos últimos anos não vem recebendo acervo. O transporte funciona de forma irregular, sempre há atraso de pagamento aos motoristas (COORDENADOR PEDAGÓGICO).

O PDDE é usado para compra de material didático e permanente, esse recurso dificilmente dá para cumprir com a necessidade da escola, além disso vem fragmentado. Em relação ao PNLD a escola é beneficiada com eficiência, os livros chegam no prazo e a escolha feita é disponibilizada. Já o transporte escolar, esse não funciona, a escola anualmente perde alunos por conta do descaso do governo estadual. São 5 rotas onde as mesmas não funcionam com regularidade por falta de pagamento dos motoristas (DIRETORA DA INSTITUIÇÃO).

De acordo com a Constituição Federal de 1988 é papel do Estado proporcionar o acesso à educação de qualidade dos 4 aos 17 anos, porém, diante dos fatos apresentados é possível observar que não é o que acontece na prática da realidade pesquisada. Há um descaso por parte do governo em relação aos repasses de alguns recursos, e isso acaba contribuindo com o fracasso em relação ao desempenho escolar de muitos estudantes que necessitam desses investimentos.

A equipe gestora destacou alguns problemas vivenciados na escola e como lidam para resolução:

Como citei anteriormente, na Unidade Escolar Malaquias Ribeiro Damasceno o transporte escolar é um problema sem solução. Além dos recursos insuficientes principalmente do PNAE (Programa Nacional de Alimentação escolar), pois é pago 0,36 centavos por aluno. A gestão busca resolver essas situações, mas como são externos e não dependem diretamente da mesma fica difícil a solução (DIRETORA DA INSTITUIÇÃO).

A gestão escolar, juntamente com todos os segmentos escolares, vem trabalhando em conjunto, para superar as dificuldades do cotidiano escolar, a fim de proporcionar ensino-aprendizagem significativa a todos discentes (COORDENADOR PEDAGÓGICO).

Os depoimentos dos gestores apresentaram alguns desafios que a educação vem enfrentando, não só na referida instituição, mas no sistema educacional brasileiro. De fato, não é uma tarefa fácil resolver essas situações, pois vão além das atribuições da gestão escolar. Cabe lembrar que a escola não é a única responsável pela resolução de problemas, é importante trabalhar em conjunto com outros segmentos em busca de solucioná-los e assim contribuir com um processo de ensino-aprendizagem condizente com a qualidade escolar.

A pesquisa também foi realizada com um professor da instituição de ensino. No

primeiro momento ele destacou sobre o período de atuação no magistério, sua formação, área de atuação e carga horária de trabalho.

Atuo há 6 anos e meio, sendo 4 anos de PIBID e 2 anos e meio na Unidade Escolar Malaquias Ribeiro Damasceno, minha área de formação é Licenciatura em Ciências da Natureza com Especialização em Ensino de Química. Trabalho com as disciplinas Biologia, Química e Física, com uma carga horária de 40 horas/semanais (PROFESSOR).

O participante fez uma análise da organização da escola. Quando questionado sobre os programas do governo, se esses contribuem para a organização pedagógica e o desenvolvimento das aulas, afirmou que “contribuem para um melhor funcionamento do ambiente escolar, tendo vista que, com o auxílio desses programas a gestão escolar é mais eficiente” (PROFESSOR).

Desse modo, é possível observar que a organização da escola, bem como o desenvolvimento das aulas depende do auxílio dos programas do governo, pois para o desempenho e oferta de um ensino de qualidade é essencial o investimento em programas que possam contribuir com um processo de ensino-aprendizagem. Oliveira (2012) *et al.* destaca sobre a organização do trabalho escolar que tem havido um esforço conjunto a fim de que seja valorizada a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar.

Questionado sobre como ele avalia a organização da escola e o funcionamento das turmas, o participante sinalizou:

A escola é bem organizada tanto na gestão, quanto na estrutura física e pessoal, os professores gostam do ambiente de trabalho, os funcionários se dão bem e o local de trabalho é excelente. As salas possuem em média de 25 a 30 alunos, um número bom para se trabalhar (PROFESSOR).

Apesar das deficiências no campo educacional, como a falta de investimentos suficientes para um bom desempenho escolar, a referida instituição de ensino proporciona um trabalho coletivo, na qual os participantes sentem-se envolvidos e trabalham em conjunto por uma educação melhor.

Na visão de Prado (2016) *et al.* ao refletir sobre a função do professor como um profissional da educação que contribui para uma transformação qualitativa da sociedade, há de se considerar a presença da responsabilidade político-social na docência, haja vista que, a formação do cidadão perpassa pela dimensão da formação política, pois esta propicia formar cidadãos críticos e transformadores. Arroyo (2000) apresenta um dos entraves que o professor enfrenta na contemporaneidade é a descaracterização de desprofissionalização do professor. Sobre os desafios da docência o participante destacou:

A falta de interesse por parte dos alunos é grande. Sei que cabe a nós professores inovar, buscar metodologias diferentes e fazer com que os alunos se interessem em aprender, mas a maior dificuldade é essa. Uma das vantagens é saber que você é o responsável por parte da educação e aprendizagem dos seus alunos, bem como, ver o nome dos seus alunos na lista de aprovados nos vestibulares no final do ano. Sobre o que é ser professor na atualidade, é ser desvalorizado, muitas vezes até humilhado pelos próprios alunos, mas mesmo assim acreditar que a educação pode mudar a realidade das pessoas (PROFESSOR).

Ao olhar a prática docente, o professor destacou a falta de interesse dos estudantes, pois às vezes é impossível atingir o objetivo desejado a todos envolvidos. Ser professor é sempre está disposto a trabalhar com diversidades, pois esse profissional, na maioria das vezes, irá se deparar com uma diversidade muito grande de alunos, cada um com suas peculiaridades. Mas são essas diferenças que contribuem com a busca de soluções através da inovação de suas metodologias, para assim chegar mais próximo de um objetivo desejado, que é a aprendizagem dos estudantes.

São muitas dificuldades em relação à educação, mas os avanços conquistados nas várias etapas de ensino, é um motivo pelo qual o professor sente-se motivado para assim prosseguir a sua carreira. Mesmo em meio aos desafios, o professor salientou a satisfação que sente ao ver os estudantes aprovados na lista do vestibular, o que caracteriza um processo de seguimento da formação acadêmica.

### **Conclusões**

Por meio da pesquisa, foi possível observar alguns desafios enfrentados no campo educacional. Considerando as formulações apresentadas, os principais problemas enfrentados são a falta de interesse dos alunos e também a falta de suporte financeiro por parte do governo. Os resultados da pesquisa apontaram que o suporte técnico-financeiro é o mecanismo que mais contribui para a vivência da educação pública defendida pelos profissionais da educação.

Estamos vivendo em uma sociedade marcada pelo avanço tecnológico, e isso exige da escola uma aproximação desse “mundo”, pois esses avanços proporcionam aos estudantes um maior acesso às informações, fazendo com que eles percam o interesse, em partes, pelo que a escola vivencia. Para isso é necessária uma relação e interação mais ampla, para proporcionar aos estudantes uma construção de conhecimentos que permitam participar ativamente da realidade. Tudo isso requer investimentos financeiros para possibilitar esse tipo de acesso aos estudantes e consequentemente despertar o interesse de cada.

Em face dessas considerações, é possível compreender que o maior desafio posto, é a falta de interesse dos estudantes e a insuficiência de recursos financeiros, além desses, também é possível identificar uma grande ausência na participação da família na vida escolar dos filhos. A falta dessa participação é parte da contribuição pelo desinteresse do estudante, pois não adianta uma escola com muitos recursos financeiros, composta de diversos profissionais qualificados, se não há a participação da família e da comunidade.

A escola não faz educação sozinha! É preciso existir uma relação sólida entre escola – família – comunidade. Pois os problemas existentes só tendem a crescer quando a escola é a única responsável por essa resolução. Dessa forma, é necessário lutar e resistir para construir uma escola justa, igualitária e democrática, a qual tenha as diretrizes traçadas por todos os segmentos, sempre pensando em estabelecer redes de aprendizagens, direcionando ações favoráveis a compreensão das contradições políticas e sociais, a fim de encaminhar um projeto social e educacional pautado na condição humana. Eis, portanto, o desafio!

## Referências

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e a autoimagens**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (1996)**. Biblioteca Digital da câmara dos deputados. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

CANIVEZ, P. **Educar o cidadão?** Campinas: Papirus, 1991.

CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 245-262, 2002.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. A Qualidade da Educação: Perspectivas e Desafios. **Caderno Cedes**, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. **Organização da educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrática: sistemas de ensino, órgãos deliberativos, regime de colaboração, programas, projetos e ações**. Política e gestão escolar. 2005.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão por ensinar**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

HAIR Jr, et. al. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

JESUS, A. N. S.; et. al. **Desafios Atuais Da Educação:** Reflexões Sobre a Constante Busca da (Re)Construção da Práxis Pedagógica no Processo de Inclusão Social de Nossos Aluno. 2015.

MARQUES, P. B.; CASTANHO, M. I. S. O que é a escola a partir do sentido construído por alunos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, vol. 15, n. 1, p. 23-33, jan./jun. de 2011.

OLIVEIRA, T.; et. al. Escola, Conhecimento e Formação de Pessoas: Considerações Históricas. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 145-160, 2013

PRADO, A. F.; et. al. **Ser Professor na Contemporaneidade:** Desafios da Profissão. 2016 – Disponível em: <<http://www.inesul.edu.br>>. Acesso em: setembro de 2018.

SILVA, Givanildo da. **O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) como mecanismo de descentralização financeira, participação e autonomia na gestão escolar.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015. 136 p.

SILVA, L. G. M.; FERREIRA, T. J. O papel da escola e suas demandas sociais. **Periódico Científico Projeção e Docência** | v.5 | n.2. Dez. 2014.

SOUZA, R. O. **O Sistema De Organização E Gestão Da Escola Pública**, disponível em: [http://www.redemebox.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=27313:o-sistema-de-organizacao-e-gestao-da-escola-publica&catid=317:309&Itemid=21](http://www.redemebox.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=27313:o-sistema-de-organizacao-e-gestao-da-escola-publica&catid=317:309&Itemid=21). Acesso em setembro de 2018.

TOSTA, M. C. **Síndrome de alienação parental: a criança, a família e a lei.** [2013]. Disponível em:

<[http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2013\\_1/marilina\\_tosta.pdf](http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2013_1/marilina_tosta.pdf)>. Acesso em setembro de 2018.